

BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL: UM NOVO OLHAR

ALEXSANDER BORGES RIBEIRO*

RESUMO

Este trabalho constrói um mapa da biblioteca pública no Brasil a partir de informações obtidas junto às instituições que fazem parte do seu cotidiano, mídia virtual e das próprias bibliotecas cadastradas como públicas nos sistemas de bibliotecas públicas brasileiros, com *e-mail* válido, por meio de um questionário virtual. Apresenta os resultados da pesquisa com 271 bibliotecas públicas, cruzando respostas entre questões para mostrar aspectos que uma visão superficial não permitiria observar. Conclui que as bibliotecas públicas encontram-se mal distribuídas no país, tanto em níveis geográficos, como em níveis populacionais; também possuindo recursos humanos, estruturais, materiais e financeiros insuficientes para o bom desempenho de suas atividades, permitindo a avaliação de que sua situação seja ruim.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas Públicas. Bibliotecas. Biblioteconomia.

ABSTRACT

This paper outlines a map of the Public Library in Brazil, backed by information obtained from the institutions they are related to, virtual media, and from the libraries themselves, registered as public in the Brazilian public library systems. Those that have a valid e-mail address were questioned via a virtual questionnaire. The results of a survey conducted with 271 public libraries are presented by crossing answers to show aspects that a superficial view would not make possible to observe. In conclusion, Public Libraries in Brazil are seen as poorly distributed in the country, both on geographical and population levels. They also have insufficient human, structural, financial and material resources to meet the expected performance of their activities, thus leading to a still negative evaluation of their situation.

KEYWORDS: Public Libraries. Libraries. Librarianship.

* Bibliotecário-chefe do Instituto de Informática Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. alexribeirocrb10@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na literatura, observa-se que a função da biblioteca pública não pode mais ser de mera fornecedora da informação desejada, mas a de incitadora do processo de mudança interior, capaz de permitir ao usuário transformar sua realidade com as informações que obtém. Ela também deve oferecer os meios concretos para ajudar o usuário a percorrer o caminho proposto para a transformação. Porém, constata-se que, na prática, nossas bibliotecas públicas estão sendo incapazes de sequer fornecer as informações mais básicas solicitadas pelos usuários, por falta de pessoal qualificado, acervo atualizado etc.

A presente pesquisa buscou identificar a situação das bibliotecas públicas brasileiras. Alguns resultados foram apresentados no XVII Encontro Nacional do Sistema de Bibliotecas Públicas e V Simpósio Latino-Americano de Bibliotecas Públicas, sob o título *Bibliotecas Públicas do Brasil e seus Usuários*. Tal apresentação, diante de coordenadores de sistema nacional e estaduais de bibliotecas públicas, bem como frente a diversos teóricos da área, possibilitou o aperfeiçoamento do trabalho e porque não dizer o amadurecimento das considerações finais.

Este trabalho é, assim, uma evolução do trabalho citado anteriormente, que, por sua vez, também foi um aprimoramento de uma parte do trabalho de graduação de Biblioteconomia, intitulado *Bibliotecas Públicas do Brasil: passado, presente e futuro*.

O presente estudo possui o objetivo geral de conhecer a realidade da biblioteca pública no Brasil, a fim de facilitar a análise sobre a qualidade das mesmas, bem como a proposição de melhorias. Quanto aos conhecimentos específicos, pretende:

- a) mapear as bibliotecas públicas no Brasil;
- b) identificar os recursos disponíveis nas bibliotecas públicas;
- c) analisar como as bibliotecas públicas encontravam-se estruturadas para atender o usuário, na época da pesquisa;
- d) descobrir que serviços eram ofertados pelas bibliotecas públicas;
- e) conhecer os recursos humanos que atuavam nas bibliotecas públicas, em relação à sua qualificação e ao número de integrantes da equipe de cada biblioteca.

Assim, este trabalho justifica-se pela falta (ou escassez) de estudos brasileiros atualizados sobre as bibliotecas públicas no Brasil, que realizem análises comparadas entre as bibliotecas das cinco regiões brasileiras ou sobre as vinte e sete unidades federativas, úteis para o planejamento das autoridades diretamente ligadas às

bibliotecas públicas. O presente estudo visa tornar-se parte do conhecimento acumulado no campo da Biblioteconomia brasileira e, assim, contribuir para o desenvolvimento da área. Almeja-se também atrair a atenção da sociedade brasileira para a importância das bibliotecas públicas, reconhecendo os esforços de quem está à frente desses importantes espaços de cultura e sociabilidade.

O objeto do presente estudo são as bibliotecas brasileiras, cadastradas como públicas, no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, e/ou nos sistemas estaduais e/ou municipais de Bibliotecas Públicas, possuidoras de *e-mails* válidos. Quanto ao problema da questão, entende-se que compreende em descobrir-se “qual é a situação das bibliotecas públicas brasileiras, em relação ao modelo considerado ideal pela teoria e pelos padrões existentes?”

A hipótese básica é de que grande parte das bibliotecas públicas brasileiras se encontra em situação insatisfatória, incapazes de incitar o processo de mudança, que permita ao usuário transformar sua realidade social por meio das informações obtidas pela leitura. A hipótese secundária é de que as bibliotecas públicas estão mal distribuídas geograficamente.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Biblioteconomia atualmente é vista como uma área do conhecimento especializada em pesquisar, desenvolver e utilizar os mais eficazes métodos para tratar a informação, visando à sua futura recuperação e sua disseminação. Como outras áreas do conhecimento, a Biblioteconomia nasceu para resolver um problema. É possível afirmar que, no caso da Biblioteconomia, o problema chama-se desorganização, que resulta na dificuldade de recuperar a informação. A origem da Biblioteconomia remonta às bibliotecas da Antiguidade.

A biblioteca por séculos foi a instituição protetora do conhecimento da humanidade. Contudo, nem todas as bibliotecas são iguais e nem servem ao mesmo público. Elas são divididas em tipos, que as caracterizam e influenciam em suas rotinas de trabalho. De acordo com Milanesi (2002, p. 83),

a especialização é muito mais no público e em seu universo de interesses do que nas habilidades técnicas. Cada público tem as suas peculiaridades e não é possível que haja uma biblioteca polivalente que possa se adequar a cada um deles. Os serviços de informação são tão específicos quanto é o público.

Quanto a sua evolução tecnológica, podem ser tradicionais, automatizadas ou digitais. Quanto à finalidade, podem ser nacionais (guardiãs da memória gráfica brasileira), escolares (atendem estudantes e professores dos ensinos fundamental e médio), especializadas (atendem a diferentes instituições e/ou categorias profissionais), universitárias (atendem estudantes e profissionais do ensino superior), especiais (atendem pessoas com necessidades especiais), infantis (atendem crianças), comunitárias (criadas para atender a comunidade sem a iniciativa e manutenção do poder público) ou públicas. Ao último tipo, cabe reunir, analisar, resumir e disseminar a informação de uma forma utilizável, servindo à sua comunidade e sendo a memória concreta dessa. Oliveira (1994, p. 12-13) identificou três características que as fazem se distinguir facilmente das demais:

atuar em um espaço geográfico determinado (bairro, cidade, comunidade rural), por ser mantida com recursos públicos (federais, estaduais ou municipais) e ser uma instituição de uso não compulsório (ainda que não devesse restringir seu trabalho aos que voluntariamente com ela estabeleçam comunicação).

Todas são igualmente importantes e prestam serviços inestimáveis à Humanidade. Muitas vezes percebe-se que nem todos entendem bem essas divisões e acabam por confundir bibliotecas especiais com bibliotecas especializadas ou bibliotecas comunitárias com bibliotecas públicas ou, ainda, bibliotecas digitais com bibliotecas públicas.

Miranda (1978) aponta, em algumas linhas gerais, os objetivos que inspirariam a missão das bibliotecas públicas: promover o idioma nacional, fornecer publicações oficiais, livros e outros materiais para o estudante, apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neoalfabetizados, ser depositária do acervo da inteligência e da história local, fornecer serviços de informação técnica e comercial. Atualmente, vemos de forma fragmentada, que as bibliotecas públicas brasileiras fazem muito com o pouco de que dispõem. Mas é preciso ver o todo também.

Para que a nação acorde para a importância da biblioteca pública é preciso primeiro conhecer a realidade do todo e não apenas das partes. Desse desconhecimento de parte da realidade, surgiu o interesse de obter todas as informações e de pesquisar sobre tudo o que diz respeito às bibliotecas públicas no Brasil. Que os usuários de bibliotecas públicas brasileiras fazem com as

informações recebidas? Elas conseguem auxiliar na transformação de suas realidades? Que informações seriam necessárias para transformar as realidades dessas pessoas e, conseqüentemente, auxiliar no desenvolvimento do País? Responder a essas questões seria muito interessante, mas para respondê-las era preciso antes saber onde estavam as bibliotecas públicas no Brasil na época da coleta de dados, que recursos possuíam e que serviços ofereciam. Dado o limitado tempo e a escassez de recursos, foi preciso restringir o tamanho da população-alvo da pesquisa, fazendo com que questões igualmente importantes aguardassem trabalhos futuros para serem exploradas com a merecida atenção.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para descobrir o que temos nas atuais bibliotecas públicas, em termos de recursos humanos, financeiros, materiais etc., foi construído um questionário virtual, composto por 63 questões. Testado o instrumento de coleta, foi enviada uma carta de apresentação, na qual se solicitava a participação das bibliotecas cadastradas como públicas na pesquisa, bem como instruções para preenchimento das questões disponíveis no *site Surveygizmo.com*, por meio de *e-mail*, a 1.018 bibliotecas cadastradas como públicas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e/ou aos sistemas estaduais e municipais de bibliotecas públicas. As informações foram passadas para uma planilha do *Microsoft Excel*, onde foi necessário desenvolver uma planilha extra, apenas para observações, tendo em vista que algumas pessoas colocaram respostas cujo tamanho ultrapassou os limites das células da primeira planilha.

As 1008 bibliotecas, cadastradas como públicas pelos sistemas de bibliotecas públicas, pertencem às seguintes Unidades Federativas: Região Norte: 22 bibliotecas; Região Nordeste: 111 bibliotecas; Região Centro-oeste: 62 bibliotecas; Região Sudeste: 343 bibliotecas; Região Sul: 470 bibliotecas.

A Região Norte possui 373 das 5.124 bibliotecas cadastradas como públicas, o que correspondia a 7,3% do total. No entanto, apenas 22 das 1008 bibliotecas possuíam um *e-mail* válido. Isso correspondia a apenas 2,2% das bibliotecas, o que mostrou o isolamento das bibliotecas nortistas, em relação às possibilidades oferecidas pela Internet. Já a Região Nordeste, que possui 1.315 das 5.124 bibliotecas, ou seja, 25,7% das bibliotecas brasileiras cadastradas como públicas, viu sua participação na pesquisa ser reduzida para apenas 111 bibliotecas (11% do total). A Região

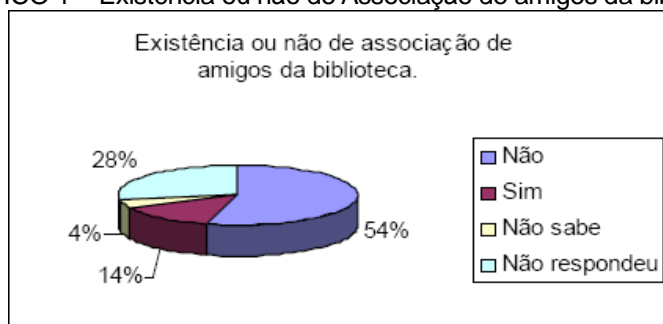
Centro-oeste, por sua vez, possui 431 bibliotecas cadastradas como públicas (8,4% do total), sendo que 62 com *e-mails* válidos (6,2%). A Região Sudeste é a que apresentou maior equilíbrio em termos de participação na pesquisa. Possui 1.787 bibliotecas cadastradas como públicas (34,9%) e contribuiu com 342 bibliotecas (33,9%). A Região Sul mostrou estar mais atenta aos benefícios da Internet, tendo em vista que possuía 1.218 bibliotecas cadastradas como públicas (23,8%), estando em quantidade atrás das regiões sudeste e nordeste, e participou com 470 bibliotecas (46,6%).

4 RESULTADOS

Das 63 questões disponíveis para consulta e análise no trabalho de Ribeiro (2008), optou-se por apresentar neste estudo as 8 mais significativas. Uma questão tratava de descobrir se a biblioteca possuía ou não Associação de amigos da biblioteca. Era fechada e oferecia apenas três opções de resposta: “Sim”, “Não” ou “Não sabe”. Os resultados não poderiam ser piores, já que 146 responderam “Não” (Gráfico 1) outros 11 responderam não saber, 75 deixaram em branco e apenas 38 acusaram a existência da associação de amigos da biblioteca.

Sem uma associação de amigos da biblioteca pública, não é possível receber recursos de terceiros ou captar recursos financeiros por meio de projetos culturais. A inexistência de tal associação ou a sua inatividade representa perda de oportunidades. É preciso intensificar os treinamentos dos sistemas de bibliotecas públicas, para que os dirigentes das bibliotecas percebam as vantagens de se ter uma associação, para que sejam oferecidas cópias das Leis de Incentivo à Cultura e até a ensiná-los a montar um projeto cultural.

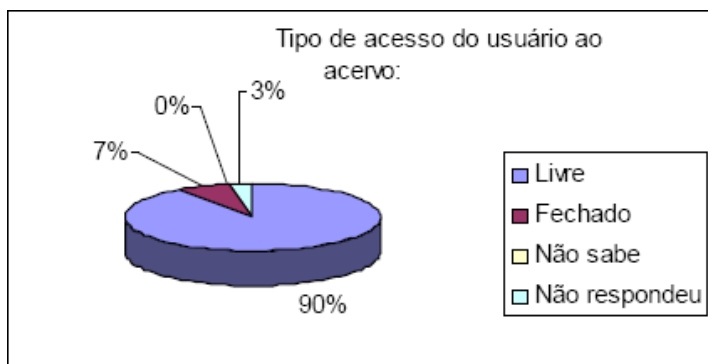
GRÁFICO 1 – Existência ou não de Associação de amigos da biblioteca



FONTE: Dados da pesquisa

Outra pergunta solicitava que fosse informado o tipo de acesso do usuário ao acervo. Era fechada e possibilitava três respostas: “Livre (o usuário pode buscar as obras nas estantes)”, “Fechado (somente funcionários têm acesso)” e “Não sabe”. Ninguém respondeu não saber se o acervo era livre ou fechado. Responderam ser “Livre” 245 bibliotecas (Gráfico 2). Apenas 18 bibliotecas possuem acervo fechado e 8 deixaram sem resposta. No geral, é possível afirmar que a maioria permite que os usuários circulem livremente entre as estantes, porém há uma minoria que impede, impossibilitando assim o *browsing* (jargão de biblioteca usado para descrever o percurso desprezioso e o encontro casual do usuário com um livro, que passa a lhe ser interessante no momento do encontro).

GRÁFICO 2 – Tipo de acesso do usuário ao acervo



FONTE: Dados da pesquisa

A pergunta número 12 da pesquisa questionava se existia na biblioteca computador para utilização dos usuários. Era fechada e possibilitava três respostas: “Sim”, “Não” e “Não sabe”. Ninguém respondeu não saber se a biblioteca possuía ou não. Responderam “Não” 129 bibliotecas (48%) e “Sim” 128 bibliotecas (47%). Apenas 14 bibliotecas não responderam. Por meio da Internet é possível transpor os limites físicos da biblioteca e buscar a informação em fontes alternativas. Num primeiro momento, poder-se-ia comemorar o fato de quase metade das bibliotecas pesquisadas disporem de computadores para uso. Contudo, é preciso lembrar que a pesquisa pegou como amostra bibliotecas que tinham *e-mail*. É provável que grande maioria das que não foram selecionadas pela ausência do *e-*

mail não tenha computador. Assim, pode-se inferir que existam milhares de bibliotecas públicas que não dispõem de computadores para uso dos visitantes.

Outra questão solicitava que fosse informado se os usuários da biblioteca tinham acesso gratuito à Internet, na época da pesquisa. Era fechada e possibilitava três respostas: “Sim”, “Não” e “Não sabe”. Nenhum respondente informou não saber se a biblioteca proporciona acesso gratuito à Internet. Enquanto 129 responderam “Não”, outros 128 responderam “Sim” (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 – Internet gratuita para os usuários



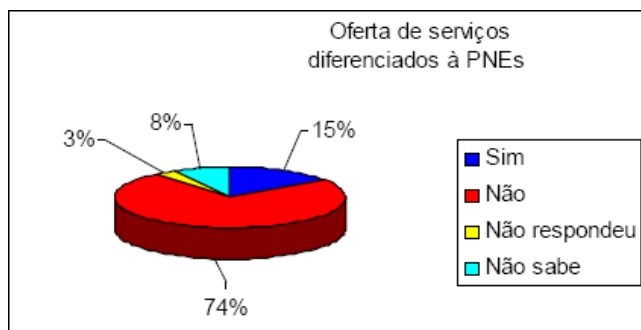
FONTE: Dados da pesquisa

Do total, 14 participantes deixaram essa questão em branco. Quando se pensa sobre o futuro da biblioteca pública, logo se pensa que ela será substituída por uma imensa biblioteca virtual disponibilizada na Internet. Mas antes de ser vista como uma ameaça, a Internet deve ser vista como uma oportunidade. Por meio dela podemos disponibilizar serviços, conquistar usuários de localidades distantes, trocar informações com outras bibliotecas, entre outros benefícios. Para Milanesi (2002, p. 51), “com a Internet muitas barreiras que se antepunham ao conhecimento ruíram – ainda que se levantassem outras. Ela possibilita, na prática, mesmo com obstáculos a serem superados, o acesso ao conhecimento de forma menos onerosa e mais ampla.”

Na pergunta número 17 da pesquisa (Gráfico 4) é questionado se a biblioteca oferecia serviços diferenciados a pessoas com necessidades especiais (deficientes visuais, por exemplo). Era fechada e possuía apenas três alternativas de

resposta: “Sim”, “Não” e “Não sabe”. Duas respostas são diferenciadas, pois uma respondeu “Sim”, mas na questão posterior informou como serviço a existência de uma “rampa de acesso” à biblioteca. Outra biblioteca respondeu “Não” e explicou que criou formas de acesso facilitado aos deficientes (estacionamento, rampa e toaletes adaptados) e que seu acervo, subentende-se Braille, foi doado para bibliotecas especializadas em atendimento a pessoas com necessidades especiais, devido à dificuldade de alguns se locomoverem até a biblioteca. Nesse caso, torna-se mais compreensível a inexistência de serviços a pessoas com necessidades especiais nessa biblioteca do que em outras. Entretanto, o ideal não é centralizar os serviços em poucos locais, mas descentralizá-los, pois os PNEs são os que mais necessitam de serviços próximos às suas residências e não se pode dizer que a doação do acervo tenha beneficiado 100% dos usuários.

GRÁFICO 4 – Oferta de serviços diferenciados a PNEs



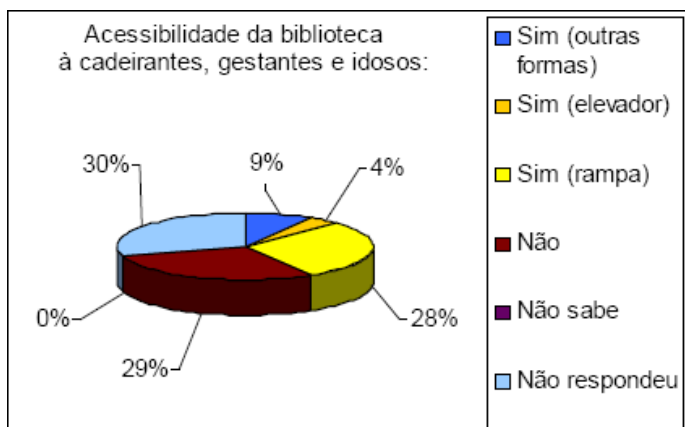
FONTE: Dados da pesquisa

É provável que alguns usuários tenham que ir mais longe para poder satisfazer suas necessidades informacionais. Além disso, o acervo não é sinônimo de serviço. Nada impede que uma biblioteca sem obras em Braille possa promover a alfabetização em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), por um convênio, por exemplo. O total de bibliotecas públicas que não dispunham de serviços diferenciados a PNEs chegou a 199 bibliotecas (73,4%), um número surpreendentemente alto, que mostra o quanto ainda temos de avançar para podermos dizer que nossas bibliotecas são de 1º mundo.

A pergunta número 34 indagava sobre a acessibilidade da biblioteca, em especial para cadeirantes, gestantes e idosos. Era fechada e oferecia como opções de resposta: “Sim (elevador)”, “Sim (rampa)”, “Sim (outras formas)”, “Não” e, “Não sabe”. Pelo menos 78 bibliotecas públicas não são acessíveis a cadeirantes, gestantes e idosos (Gráfico 5).

A biblioteca deve ser acessível para todos e essa é uma das razões por que se desaconselha a colocação de bibliotecas em prédios históricos, pois nem sempre se pode adaptá-los, tendo em vista que alguns são tombados como patrimônio histórico da nação. Além disso, em alguns prédios, não é a legislação que impede a adaptabilidade, mas a própria estrutura do prédio. Em outras situações, a biblioteca está localizada numa parte alta da cidade, sem ponto de ônibus próximo e com calçadas esburacadas (ou sem calçadas). Algumas não estão no piso térreo, apresentam-se desprovidas de elevadores, obrigando o usuário a ter que enfrentar dezenas, quando não centenas de degraus. Em 77 bibliotecas existe uma rampa de acesso e em 11 bibliotecas há elevadores. Outras 24 bibliotecas apontaram que a biblioteca se tornou acessível por outras formas e nenhum respondente escolheu a opção “Não sabe”.

GRÁFICO 5 – Acessibilidade da biblioteca a cadeirantes, gestantes e idosos

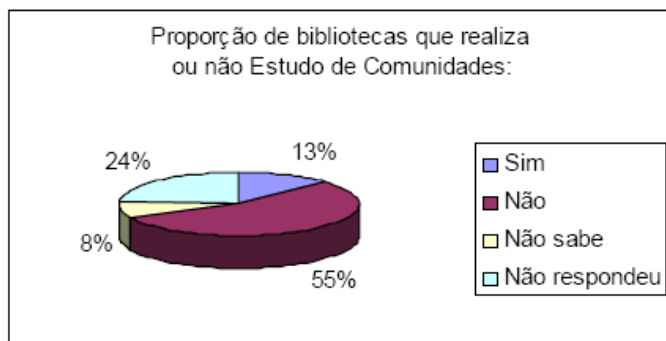


FONTE: Dados da pesquisa

A pergunta número 39 era a seguinte: A biblioteca realizava estudo de comunidade? Era aberta e oferecia como opções de

resposta: “Sim”, “Não”, e “Não sabe”. Algumas pessoas não entenderam a pergunta e enviaram *e-mail* para perguntar o que era “Estudo de Comunidades”. Quase 150 bibliotecas afirmaram não fazer o Estudo de Comunidades, o que é muito ruim (Gráfico 6), pois além de facilitar tomadas de decisões, envolvendo desde aquisições para o acervo até a implantação de serviços, o Estudo de Comunidades permite que a biblioteca se aproxime do usuário e diminua a formalidade entre ambos. É uma oportunidade de convidar a comunidade para entrar na biblioteca pública e dizer que seus funcionários se importam com o que a comunidade pensa.

GRÁFICO 6 – Proporção de bibliotecas que realiza ou não Estudo de Comunidades

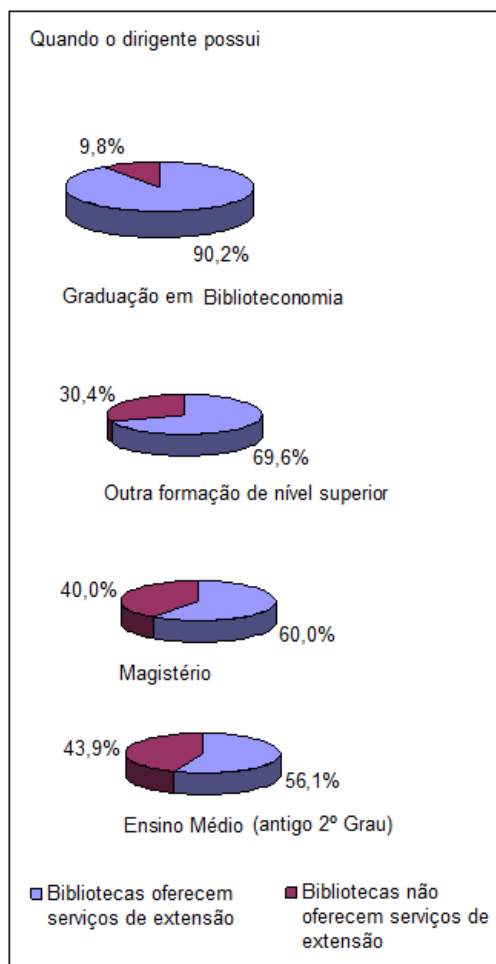


FONTE: Dados da pesquisa

Sobre a principal motivação dos usuários no uso da biblioteca, questão que era fechada e de múltipla escolha (o que permitia mais de 1 resposta). A maioria respondeu ser a pesquisa escolar (74,3%).

Bibliotecas administradas por pessoas com ensino fundamental podem ser muito mais atuantes e criativas do que outras gerenciadas por bibliotecários. Mas, no geral, o bibliotecário está mais preparado para fazer a gestão e contribuir para o desenvolvimento de serviços de extensão, por exemplo. Ele tem qualificação profissional, pois na faculdade aprendeu sobre ação cultural, planejamento, administração de recursos humanos etc. Comparando-se as respostas das perguntas 19 e 46 fica evidente isso (Gráfico 7), pois o salto de qualidade entre um dirigente bibliotecário e outro com formação superior distinta é grande, revelando que não é apenas uma questão de níveis de estudo.

GRÁFICO 7 – Comparação entre escolaridades dos gestores das bibliotecas e existência de serviço de extensão



FONTE: Dados da pesquisa

O número de dirigentes com ensino fundamental ou com algum curso técnico (na área de Biblioteconomia ou não) é tão baixo que não há necessidade de elaborar gráficos. Dos dois dirigentes com ensino fundamental, apenas um dirige uma biblioteca que possui serviços de extensão. O único dirigente que possui curso técnico em biblioteconomia não desenvolveu nenhum serviço de

extensão. Dos cinco dirigentes que possuem algum curso técnico (fora da área da Biblioteconomia) nenhum implantou algum serviço de extensão em suas bibliotecas.

Outras questões igualmente importantes foram detalhadas no trabalho de graduação, tais como a precariedade da oferta de cadeiras nas bibliotecas públicas, proporção de bibliotecas que têm telefone à disposição, se a biblioteca está cadastrada em algum sistema de bibliotecas etc. As questões abertas foram ricamente utilizadas, servindo de espaço para contribuições de ideias e desabafos. Infelizmente, a maior parte dos relatos é triste, mostrando que as boas ações são construídas à base de sacrifícios individuais e de esforços pouco valorizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que as bibliotecas públicas estão desigualmente localizadas, como também mal distribuídas no País, em níveis populacionais. A gigantesca Região Norte, que possui mais de 45% das terras do Brasil, possui apenas 7,3% das bibliotecas cadastradas como públicas. A Região Sul, que possui 6,8% das terras do Brasil, possui 23,5% das bibliotecas cadastradas como públicas. A Região Sudeste, que possui 42,3% da população do Brasil, possui 1.786 bibliotecas cadastradas como públicas. A Região Sul, que possui 14,5% da população do Brasil, possui 1.200 bibliotecas cadastradas como públicas. Com isso, a Região Sudeste possui uma biblioteca cadastrada como pública para cada 43.602 pessoas, enquanto que na Região Sul esta média baixa para 22.278 pessoas.

Em termos de recursos humanos, estruturais, materiais e financeiros, foi possível concluir que os resultados são insatisfatórios. Tendo em vista que a pesquisa se realizou por *e-mails* e a proporção de bibliotecas públicas sem computador ainda assim era maior, supõe-se que a realidade de nossas bibliotecas públicas seja ainda pior. A maior parte dos usuários não tem acesso gratuito à Internet; a oferta de serviços às pessoas com necessidades especiais é baixa; muitas bibliotecas ainda não têm serviço de extensão; a maior parte não possui telefone ou fax, o número de cadeiras e mesas é inadequado tanto às destinadas aos usuários, como também aos funcionários. Além disso, o espaço físico das bibliotecas públicas é insuficiente, o prédio é muitas vezes impróprio, inacessível aos idosos e pessoas com necessidades especiais, faltam equipamentos (tv, aparelhos de som etc.), muitas sobrevivem de doações e algumas não dispõem nem dos escassos recursos financeiros do orçamento municipal, o que

certamente causa dificuldades na compra de material de consumo (clips, folhas, canetas etc.).

Raras são as bibliotecas públicas que fazem Estudo de Comunidades, até pela falta de bibliotecários. Muitos funcionários trabalham sem ter passado por um treinamento e a maior parte não tem à sua disposição o treinamento que os sistemas de bibliotecas públicas deveriam oferecer. Por tudo isso, conclui-se que nossas bibliotecas públicas estão em situação desfavorável.

Diante do quadro exposto, é preciso apontar soluções. Essa sim é uma tarefa das mais complicadas, tendo em vista que os recursos financeiros são pouco divulgados e a situação das bibliotecas públicas brasileiras não depende apenas de criatividade, mas também de investimentos. Em razão disso, optou-se por apontar duas linhas estratégicas que devem ser aplicadas para o desenvolvimento das bibliotecas públicas no País. Dadas às limitações da apresentação deste trabalho, resume-se que as linhas são de natureza política e educativa e encontram-se detalhadas no trabalho de graduação citado na introdução e referenciado ao final dele.

A biblioteca pública teve e continuará a ter, por muito tempo, um papel fundamental no desenvolvimento da Humanidade, por ser a memória da coletividade. Num País como o Brasil, onde a maioria das pessoas ainda não valoriza a informação, seu papel é ainda mais importante, pois há informações a que a comunidade só terá acesso por intermédio dessa instituição. Se assumir a posição que merece ocupar, ou seja, estratégica para o desenvolvimento da jovem nação, certamente a biblioteca pública contribuirá ainda mais para que as pessoas façam da leitura o seu lazer e, dessa nova forma de aproveitar as horas vagas, uma possibilidade de ascensão profissional. Eles também conhecerão melhor seus direitos e deveres, e, com isso, teremos uma sociedade mais esclarecida, e, talvez, transformadora de sua realidade.

REFERÊNCIAS

MILANESI, Luis. *Biblioteca*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

_____. *Ordenar para Desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas*. 2.ed. 1989. São Paulo: Brasiliense. 262 p.

MIRANDA, Antônio. A Missão da Biblioteca Pública no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, v. 6, n. 1, 1978. Disponível em <eprints.rclis.org/5549/1/missaobibliip.pdf>. Acesso em 02 jan. 2013.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. *A Biblioteca 'Fora do Tempo': políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937 – 1989*. São Paulo: USP,

1994. 221 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

RIBEIRO, Alexsander Borges. *Bibliotecas Públicas do Brasil: passado, presente e futuro*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 212 p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17857>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

